



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - CES
Concurso Público (Aplicação: 26/04/2009)
Cargo: Tradutor em Linguagem de Sinais/Classe D

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES:

- Verifique, nos espaços devidos do CARTÃO-RESPOSTA, se o número de controle é o mesmo que está ao lado do seu nome na folha de chamada. Caso o número de controle não corresponda ao que está nessa folha, comunique imediatamente ao fiscal de prova. Não se esqueça de assinar seu nome no primeiro retângulo.
- Marque as respostas das questões no CARTÃO-RASCUNHO, a fim de transcrevê-las, com caneta esferográfica preta ou azul, de ponta grossa, posteriormente, no CARTÃO-RESPOSTA.
- Não pergunte nada ao fiscal, pois todas as instruções estão na prova. Lembre-se de que uma leitura competente é requisito essencial para a realização da prova.
- Não rasure, não amasse nem dobre o CARTÃO-RESPOSTA, para que ele não seja rejeitado pela leitora.

O texto a seguir servirá de base para as questões de 33 a 40.

Vamos de mal a pior?

Alguns só conseguem enxergar o lado feio do mundo. E, como só notícias ruins dão manchete, deleitam-se em ver confirmados seus piores enredos. Mas, no que se pode medir ou contar, a história é outra. O mundo hoje está pior? Vamos compará-lo com o de um século atrás. Jamais houve tanta liberdade e o crescimento das democracias foi extraordinário. Entre elas já não há guerras. Nos conflitos recentes, pelo menos um lado é ditatorial. Na última década, reduziram-se em 40% as guerras. Houve também dramática redução das mortes violentas, que, no passado, ceifavam 25% da população masculina. Hoje são só 2%. Nas praças públicas, o povo via os acusados de heresia, bruxaria e magia negra serem assados em fogueiras. A razão e a ciência ajudaram a lançar luzes nessas áreas. Além disso, a ciência hoje é capaz de captar, entender e resolver boa parte dos problemas materiais que afligem a humanidade – incluindo os desastres do meio ambiente.

Antes da Revolução Industrial, um operário só possuía a roupa do corpo. Sua maior riqueza eram os pregos de sua casa. Há menos de dois séculos, um europeu trabalhava sessenta horas por semana, dos 10 anos de idade até a sua morte, por volta dos 50 anos. Educação, cultura e lazer chegaram também aos pobres. Acabou-se a fome causada por calamidades naturais, como a que matou metade da população da Irlanda, no século XIX. Luís XIV não tinha a variedade nem a qualidade do cardápio de um reles membro da classe média de hoje. O povo francês consumia 2 000 calorias por dia. Hoje, nos países pobres, consomem-se 2.700.

Haverá algum país que estava pior que o Brasil em 1900 e hoje lhe passou à frente? Não encontrei nenhum. A maioria dos países latino-americanos, incluindo o Peru, era bem mais rica do que o Brasil. A renda per capita da Argentina foi cinco vezes maior (hoje é quase igual). Em 1950, o Brasil era como a Bolívia de hoje. Em 1958, Cuba era o segundo país mais rico da América Latina. Desde então, não fez senão retroceder. E a Coreia? Na década de 50, vítima de uma medonha guerra fratricida, até os pauzinhos de comer passaram a ser de metal, pois não havia mais árvores. Mas a Coreia é uma civilização milenar, com sólida tradição de ciência e educação. Portanto, é uma comparação discutível. O Brasil avançou, do último século para cá? Quem duvida do atraso do Brasil no passado que leia as tenebrosas narrativas dos muitos visitantes que por aqui viajaram. O século XX transformou espetacularmente o país. Entre 1870 e 1987 o PIB brasileiro cresceu 157 vezes, o japonês 87 e o americano 53. Brasil, campeão do mundo!

Por volta de 1900, a esperança de vida era inferior a 30 anos. Hoje já ultrapassou 70. A desnutrição grave é residual e acabaram-se as fomes catastróficas. Quase todos têm hoje acesso a serviços médicos (não tão bons, mas antes não havia nada). Nos confortos materiais, houve avanços espetaculares. Mais de 90% têm água encanada, eletricidade, televisão, geladeira e dezenas de outros confortos. Meus colegas do primário iam descalços para a escola. Como entendeu Schumpeter, foram os pobres que mais ganharam qualidade de vida com o crescimento. Em 1900, 95% das crianças (entre 7 e 14 anos) não frequentavam escolas. Hoje, apenas 2% ficam de fora. E, contrariando as fantasias saudosistas, os poucos que iam encontravam uma escola medíocre. Hoje, continua medíocre, mas é para todos e há ilhas de excelência. Crescendo junto com a educação, nossa democracia nunca esteve tão robusta. Nem tudo são rosas. Há áreas em que somos péssimos, como a distribuição de renda. Em matéria de segurança, há oscilações. Contudo, as mortes violentas encolheram muito. Em corrupção, faltam dados confiáveis. Mas, em praticamente tudo o que podemos contar ou medir, pior não estamos. Essa é a tese do ensaio. Como disse lorde Rees de Ludlow, "para a maior parte das pessoas, na maior parte das nações, nunca houve um momento melhor para viver".

Cláudio de Moura e
Castro – Revista Veja (Adapt.) – 18/02/2009

“... deleitam-se em ver...”. No primeiro parágrafo, a palavra sublinhada pode ser substituída, sem alteração do sentido, por

- (a) lamentam-se.
- (b) mostram-se receosas.
- (c) deliciam-se.
- (d) deprimem-se.
- (e) menosprezam-se.

Marca a alternativa em que o sentido da palavra sublinhada na frase esteja corretamente exposto.

- (a) “... pelo menos um lado é ditatorial.” (primeiro parágrafo) – fictício
- (b) “... cardápio de um reles membro...” (segundo parágrafo) – severo
- (c) “... ceifavam 25% da população masculina...” (primeiro parágrafo) – destruíam
- (d) “Desde então não fez senão retroceder.” (terceiro parágrafo) – investir
- (e) “A desnutrição grave é residual...” (quarto parágrafo) – imanente

Observa a seguinte frase do primeiro parágrafo: “... o povo via os acusados de heresia, bruxaria e magia negra serem assados em fogueiras.” Suponhamos que o autor desejasse alterar o tempo e/ou o modo dos verbos. **Marca a alternativa que apresente uma combinação adequada nesse caso.**

- (a) “vira” – “teriam sido”
- (b) “havia visto” – “serem”
- (c) “veria” – “forem”
- (d) “viu” – “seriam”
- (e) “tinha visto” – “foram”

Analisa as afirmativas abaixo.

- I) Em “Hoje são só 2%.” – primeiro parágrafo – o percentual refere-se a “mortes violentas”.
- II) Em “Quem duvida do atraso do Brasil do passado que leia as tenebrosas narrativas dos muitos visitantes que por aqui viajaram” – terceiro parágrafo – É preciso ler os relatos de viajantes para acreditar que houve atraso no crescimento brasileiro.
- III) A expectativa de vida mais do que duplicou comparando o início do século 20 com os dias de hoje.
- IV) O cardápio dos franceses continua frugal como era no reinado de Luis XIV.

Estão corretas as afirmativas

- (a) II e IV.
- (b) I e III.
- (c) II e III.
- (d) III e IV.
- (e) I e IV.

É correto afirmar que

- (a) a palavra sublinhada tem o sentido de “variada” em “... a história é outra.”, no primeiro parágrafo.
- (b) um operário só possuía a roupa do corpo no início do século XIX.
- (c) “guerra fratricida”, no terceiro parágrafo, significa “guerra entre facções”.
- (d) o texto responde “Não.” à pergunta feita no título.
- (e) se vê pouca modificação quanto à inclusão, comparando a escola de 1900 com a de hoje.

Assinala a alternativa em que o emprego da palavra “onde” obedece aos princípios da língua padrão.

- (a) A Coreia, onde houve uma medonha guerra fratricida, é uma civilização milenar.
- (b) Onde quem duvida do atraso do Brasil no passado precisa ler as histórias dos visitantes.
- (c) Em 1900, onde a esperança de vida era inferior a 30 anos, a vida era mais difícil.
- (d) Em corrupção, onde faltam dados confiáveis.
- (e) Acabou-se a fome causada por calamidades naturais, onde matou metade da população da Irlanda.

A alternativa que substitui, correta e respectivamente, as palavras grifadas nas frases abaixo é:

- (a) Além disso, a ciência hoje é capaz de resolver problemas. – Entretanto
- (b) Portanto, é uma comparação discutível. – Contanto
- (c) Mas, no que se pode medir, a história é outra. – Salvo se
- (d) Contudo, as mortes violentas encolheram muito. – Não obstante
- (e) Desde então não fez senão retroceder – a menos que

Assinala a alternativa, retirada do primeiro parágrafo, em que o elemento coesivo esteja corretamente relacionado ao termo ou à ideia a que se refere.

- (a) “E como só notícias ruins dão manchete, deleitam-se em ver confirmados seus piores enredos” – pode ser substituída por “do mesmo modo que”.
- (b) “Houve também dramática redução das mortes violentas que, no passado, ceifavam 25% da população masculina” – refere-se à dramática redução.
- (c) “A razão e a ciência ajudaram a lançar luzes nessas áreas.” – remete a fogueiras.

- (d) “Além disso, a ciência hoje é capaz de captar, entender e resolver boa parte dos problemas materiais que afligem a humanidade” – refere-se à ciência.
- (e) “Entre elas já não há guerras.” – refere-se a democracias.